

FEIRA DE OUTONO

Escola do Prado em Ferreiros, amiga do ambiente

Nozes, compotas, frutas e legumes entre outros foram os produtos que os alunos da Escola Básica do Prado, em Ferreiros venderam na Feira de Outono, que realizou-se na semana passada. Durante a feira foi ainda hasteada a bandeira Eco-Escolas, porque este estabelecimento de ensino faz parte de uma rede de escolas que estão direccionadas para a educação ambiental.

O Rei, a Rainha, a Branca de Neve e a Cinderela são personagens dos contos de fadas, mas na Escola Básica do Prado também são os nomes das galinhas que estão na capoeira do átrio da escola. As galinhas juntam-se os coelhos, uma horta biológica, árvores de fruto e ainda uma pequena central de compostagem para os resíduos orgânicos. Estes são apenas alguns dos elementos que fazem desta escola uma Escola Ecológica. Todos os



alunos se envolvem e cada um tem uma tarefa definida, desde regar a horta, a dar comida aos coelhos e galinhas. Luísa Queirós, coordenadora da escola diz que esta é uma forma muito prática dos alunos perceberem o desenvolvimento de fauna e flora. A horta é um dos motivos de orgulho de Luísa Amaral, já que este ano ganhou o 1.º prémio a nível nacional de Melhor Horta Biológica. "Até a água da chuva

usamos para regar a nossa horta que é 100% biológica".

Esta escola há muito que está direccionada para as questões ambientais mas desde há 8 anos que faz parte da rede de Eco Escolas, um programa Internacional que encoraja acções no âmbito da Educação Ambiental.

Na semana passada a escola abriu portas para a Feira de Outono onde os alunos puderam vender os

produtos que produzem naquele espaço, desde as compotas, às frutas e legumes. Mas ao longo do ano também vendem muitas das coisas que produzem, o dinheiro é usado para adquirir coisas que são necessárias como por exemplo alfaias agrícolas.

Até a cozinha já foi equipada com eletrodomésticos comprados com o dinheiro feito com a venda do que se produz na escola. "Tudo o que semeamos e planta-

mos, colhemos e usamos aqui". Luísa Queirós mostra-se orgulhosa dos resultados que tem obtido mas garante que este trabalho só tem sido possível com o envolvimento de toda a comunidade e também dos parceiros, Câmara Municipal, Parque Natural do Alvão, Junta de Freguesia de Borbela, Agrupamento de Escolas Diogo Cão e UTAD. A professora Luísa, que é a alma bem visível desta Eco Escola, disse ao Notícias de Vila Real gostar muito do trabalho que desenvolve com as crianças porque "estão a crescer e vão ser o veículo das atitudes amigas do ambiente". Para além de levarem para casa a precupação de "um ambiente melhor e mais sustentável".

Neste momento a EB do Prado, que também é Jardim de Infância, está lotada com cerca de 90 alunos mas a coordenadora gostaria de ter mais salas para poder receber mais

alunos. Para o futuro o seu sonho e objectivo é fazer nesta escola uma espécie de Quinta Pedagógica que pudesse receber outras escolas e mostrar o trabalho que ali se desenvolve.

No dia da Feira de Outono foi hasteada a bandeira Eco Escola, um acto simbólico que lembra alunos, professores e comunidade em geral da missão desta escola. Foi ainda devolvida à natureza uma rola-turca que depois de ter caído do ninho recuperou no Hospital Veterinário da UTAD.

No Distrito de Vila Real há outras escolas que também são amigas do ambiente: Escola Básica e Secundária Miguel Torga em Sabrosa, EB 2,3 em Santa Marta de Penaguião. No Conselho para além da escola do Prado há mais 5 Eco Escolas: EB 2, 3 Diogo Cão, EB1 n 4 Centro Escolar das Árvores, E EB1 n 6 de Vila Real, EB1/JI de Vila Marim e Nucliscol Jean Piaget.

Cristina da Santa Ferreira

PLANO ESTRATÉGICO PARA DOURO-DUERO GANHAR ESCALA INTERNACIONAL

Rede empreendedouro aposta na relação ibérica

A Rede de Empreendedores da Região do Douro, quer constituir-se num dos pilares do Plano de Investimento Conjunto Norte de Portugal/Castilla y León 2014-2020. A cooperação transfronteiriça é o caminho proposto para a afirmação internacional do Douro Ibérico.

O desafio foi apresentado pelo reitor da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Fontainhas Fernandes, lembrando que a cooperação territorial visa não só a coesão económica e social das regiões, mas é também "um contributo importante para o fortalecimento da competitividade da economia". O Reitor da UTAD lembra que é essencial um plano estratégico que possa conduzir a um plano conjunto

tal como já foi feito entre o Norte e a Galiza. As áreas de actuação conjunta deste plano serão o conhecimento, a tecnologia e inovação, pequenas e médias empresas e as universidades.

Fontainhas Fernandes reforça a ideia de que o Douro-Duero tem que ganhar escala e mais dimensão internacional daí a importância de um plano de investimento conjunto.

A abertura aos mercados externos justificam "uma aposta séria nas políticas regionais de apoio ao empreendedorismo" defendeu o vice presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N). Álvaro Carvalho lembra que o Douro é "uma região de homens e mulheres empreendedores que têm sabido tirar partido dos recursos desta que foi

1.ª Região Demarcada do Mundo".

A Rede Empreendedouro é um bom exemplo de "articulação de 30 actores regionais e locais", referiu, há por isso um interesse "redobrado em apostar no empreendedorismo enquanto alternativa à criação de emprego".

O vice presidente da CCDR-N, Álvaro Carvalho revelou que os números refletem no Norte uma taxa de criação de empresas inferior à media nacional, mas por outro lado apresenta uma maior taxa de sobrevivência das empresas ao fim de dois anos, "há menos gente a querer lançar-se na criação da própria empresa, mas por outro lado as taxas de sucesso das que se mantêm passados dois anos são superiores".

Relativamente ao Pré-

Projetos de enoturismo e vinhos destacam-se entre os finalistas

Estão selecionados os 15 melhores projetos empresariais do Prémio Douro Empreendedor. O sector do vinho e do enoturismo é significativo na lista dos projetos finalistas na categoria turismo Internacional do Prémio Douro Empreendedor.

Já nas restantes categorias – empresas com mais de dois anos e com menos de dois anos – é de sublinhar a heterogeneidade dos sectores de atividade dos projetos concorrentes. O turismo e os vinhos estão presentes entre os finalistas, mas há também projetos na área da investigação académica e de criação de novos produtos, nomeadamente de apoio à realização de análises no sector vinícola. A prestação de serviços especializados para a área

da agricultura, com recurso à tecnologia e à internet, e a comercialização de ervas aromáticas e flores para fins culinários a partir de um jardim comestível são outros exemplos da diversidade de iniciativas empresariais que a região tem para apresentar.

Ao nível das candidaturas empresariais, participaram 64 empresas da região, 32 na categoria de novas empresas, 22 na categoria de empresas com mais de dois anos e 10 na categoria de turismo internacional. No total as candidaturas das empresas correspondem a 35 milhões de euros de investimento, geradoras de 19 milhões de euros de volume de negócios.

A gala de entrega dos prémios será dia 28 de novembro e contará, à semelhança do ano passado, com a presença do Primeiro Ministro português, Pedro Passos Coelho.